

## ANSIEDADE E MANEJO COMPORTAMENTAL EM PACIENTES PEDIÁTRICOS NO ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO

### ANXIETY AND BEHAVIORAL MANAGEMENT IN PEDIATRIC PATIENTS DURING DENTAL CARE

Clareanne Assunção Fortes Damaceno<sup>1</sup>

Marcia Regina Soares Cruz<sup>2</sup>

Isabel Cristina Quaresma Rego<sup>3</sup>

Thiago Lima Monte<sup>4</sup>

Tainá de Castelo Branco Araújo<sup>5</sup>

Tereza Maria Alcântara Neves<sup>6</sup>

**RESUMO:** **Introdução:** A ansiedade e o medo durante o atendimento odontológico infantil representam desafios frequentes na odontopediatria, podendo comprometer a cooperação da criança e dificultar a realização dos procedimentos clínicos. Nesse contexto, o manejo comportamental torna-se fundamental para proporcionar um atendimento mais humanizado e eficiente. **Objetivo:** Analisar, por meio de revisão integrativa da literatura, a influência das técnicas de manejo comportamental na redução da ansiedade e no comportamento de pacientes pediátricos durante o atendimento odontológico. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão integrativa da literatura com artigos publicados entre 2021 e 2026, nas bases PubMed, Biblioteca Virtual em Saúde e Google Acadêmico. Foram utilizados descritores relacionados à odontopediatria, ansiedade odontológica e manejo comportamental. Após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, os estudos elegíveis foram analisados qualitativamente. **Resultados:** Os estudos demonstraram que técnicas como reforço positivo, distração, musicoterapia, comunicação verbal adequada e humanização do atendimento apresentaram resultados positivos na redução do medo e ansiedade infantil. Além disso, estratégias individualizadas mostraram-se eficazes no atendimento de crianças com Transtorno do Espectro Autista. **Discussão:** Observou-se que o manejo comportamental contribui significativamente para melhorar a cooperação infantil, fortalecer o vínculo profissional-paciente e favorecer experiências odontológicas mais positivas. **Considerações finais:** Conclui-se que o manejo comportamental é indispensável na odontopediatria, promovendo maior segurança, conforto emocional e qualidade no atendimento infantil.

**Palavras Chave:** Odontopediatria. Ansiedade odontológica. Manejo comportamental. Medo infantil. Humanização. Atendimento odontológico pediátrico.

<sup>1</sup>Graduanda em Odontologia- AFYA/ Uninovafapi.

<sup>2</sup>Doutora: Cirurgia- Dentista/ Odontopediatria AFYA UNINOVAFAPI- Teresina- Piauí.

<sup>3</sup>Doutora, Cirurgia- Dentista/ Odontopediatria.

<sup>4</sup>Doutor, Cirurgião- dentista/ Ortodontia.

<sup>5</sup>Mestre, Cirurgiã-dentista.

<sup>6</sup>Doutora, Cirurgiã-dentista/Odontopediatria.

**ABSTRACT:** **Introduction:** Anxiety and fear during pediatric dental care are frequent challenges in pediatric dentistry, potentially compromising children's cooperation and hindering the performance of clinical procedures. In this context, behavioral management becomes essential to provide more humanized and efficient care. **Objective:** To analyze, through an integrative literature review, the influence of behavioral management techniques on reducing anxiety and improving the behavior of pediatric patients during dental care. **Methodology:** An integrative literature review was conducted using articles published between 2021 and 2026 from the PubMed, Virtual Health Library, and Google Scholar databases. Descriptors related to pediatric dentistry, dental anxiety, and behavioral management were used. After applying the inclusion and exclusion criteria, the eligible studies were qualitatively analyzed. **Results:** The studies demonstrated that techniques such as positive reinforcement, distraction, music therapy, appropriate verbal communication, and humanized care showed positive results in reducing children's fear and anxiety. In addition, individualized strategies proved effective in the dental care of children with Autism Spectrum Disorder. **Discussion:** Behavioral management was observed to significantly improve children's cooperation, strengthen the professional-patient relationship, and promote more positive dental experiences. **Final considerations:** It is concluded that behavioral management is indispensable in pediatric dentistry, promoting greater safety, emotional comfort, and quality in pediatric dental care.

**Keywords:** Pediatric Dentistry. Dental Anxiety. Behavioral Management. Childhood Fear. Humanization. Pediatric Dental Care.

## INTRODUÇÃO

A odontopediatria é uma especialidade que exige não apenas conhecimento técnico-científico, mas também habilidades relacionadas ao manejo emocional e psicológico infantil. Durante o atendimento odontológico, muitas crianças apresentam medo, ansiedade e insegurança diante do ambiente clínico e dos procedimentos realizados, dificultando a cooperação e comprometendo a qualidade do tratamento. Nesse contexto, as técnicas de manejo comportamental tornam-se ferramentas indispensáveis para proporcionar maior conforto emocional e facilitar a adaptação da criança ao atendimento odontológico (Moreira et al., 2021). Além disso, a utilização adequada dessas estratégias contribui para a criação de experiências positivas, reduzindo traumas e fortalecendo a confiança da criança no cirurgião-dentista (Braga Rodrigues de Figueiredo et al., 2025).

O medo e a ansiedade odontológica na infância podem estar relacionados a diversos fatores, como experiências traumáticas anteriores, influência familiar, desconhecimento dos procedimentos e sensibilidade emocional da criança. Segundo estudos recentes, o controle desses sentimentos é essencial para garantir um atendimento seguro, humanizado e eficiente, favorecendo a adesão ao tratamento odontológico (Peçanha et al., 2024). Dessa forma, técnicas como reforço positivo, comunicação verbal adequada, distração e condicionamento gradual são

amplamente utilizadas na odontopediatria por apresentarem resultados satisfatórios no comportamento infantil durante os atendimentos clínicos (*De Almeida Lima et al., 2022*).

Entre as abordagens não farmacológicas utilizadas no manejo infantil, destacam-se métodos lúdicos e estratégias sensoriais capazes de tornar o ambiente odontológico menos ameaçador para a criança. A utilização da música durante o atendimento, por exemplo, vem sendo apontada como uma ferramenta auxiliar eficiente na redução da ansiedade e do estresse emocional infantil, promovendo maior relaxamento e colaboração durante os procedimentos odontológicos (*Do Vale et al., 2021*). Além disso, técnicas alternativas e não convencionais também têm sido exploradas como recursos complementares no manejo comportamental, contribuindo para um atendimento mais acolhedor e humanizado (*Gomes et al., 2023*).

A humanização no atendimento odontopediátrico representa outro aspecto fundamental para o sucesso clínico e para a construção de vínculos positivos entre profissional, paciente e família. O acolhimento, a empatia e a comunicação clara permitem que a criança se sinta mais segura e confortável durante as consultas, reduzindo comportamentos de resistência e medo (*Pacheco et al., 2023*). Nesse sentido, ferramentas acessíveis e estratégias de apoio psicológico ao paciente infantil vêm sendo cada vez mais valorizadas pelos profissionais da odontologia, pois auxiliam no desenvolvimento de experiências clínicas mais positivas e menos traumáticas (*Amorim et al., 2024*).

Além das crianças neurotípicas, pacientes pediátricos com necessidades especiais, especialmente aqueles diagnosticados com Transtorno do Espectro Autista (TEA), demandam abordagens específicas e individualizadas no atendimento odontológico. Crianças com TEA frequentemente apresentam alterações sensoriais, dificuldades de comunicação e maior sensibilidade ao ambiente clínico, tornando o manejo comportamental ainda mais importante nesses casos (*De Oliveira et al., 2024*). Assim, adaptações ambientais, utilização de recursos visuais e preparo profissional adequado são estratégias fundamentais para melhorar a cooperação e promover um atendimento mais humanizado e eficiente (*Da Silva et al., 2026*).

Diante disso, observa-se que o manejo comportamental exerce papel indispensável na odontopediatria contemporânea, sendo responsável não apenas por facilitar a realização dos procedimentos clínicos, mas também por promover bem-estar emocional, confiança e qualidade no atendimento infantil. A associação entre técnicas psicológicas, recursos lúdicos, humanização e individualização do cuidado demonstra-se essencial para reduzir experiências negativas e favorecer hábitos positivos relacionados à saúde bucal desde a infância (*De Oliveira*

*Silva et al.*, 2022). Portanto, o aprofundamento científico sobre as diferentes estratégias de manejo comportamental contribui significativamente para a evolução das práticas odontopediátricas e para a melhoria da assistência prestada ao público infantil (*Neto et al.*, 2023).

## METODOLOGIA

O presente estudo consiste em uma revisão integrativa da literatura, caracterizada pela síntese e análise crítica de evidências científicas previamente publicadas, com o objetivo de compreender os principais aspectos relacionados à ansiedade infantil e às técnicas de manejo comportamental utilizadas no atendimento odontológico pediátrico. Essa metodologia possibilita reunir diferentes perspectivas científicas sobre o tema, permitindo uma visão ampla e atualizada acerca das estratégias empregadas para reduzir o medo, a ansiedade e a resistência infantil durante os procedimentos odontológicos, considerando publicações entre os anos de 2021 e 2026, com base nos artigos selecionados para análise.

A busca e seleção dos estudos foram realizadas a partir de artigos originais e revisões de literatura publicados em periódicos científicos indexados, visando identificar evidências relacionadas ao manejo comportamental em odontopediatria e aos fatores associados à ansiedade infantil no ambiente clínico. Para nortear a investigação, foram elaboradas as seguintes questões: quais são as principais técnicas de manejo comportamental utilizadas no atendimento odontológico pediátrico? E de que forma essas estratégias contribuem para a redução da ansiedade e melhoria da cooperação infantil durante os procedimentos odontológicos?

O levantamento bibliográfico foi conduzido nas bases de dados PubMed (Public Medline), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Google Acadêmico, abrangendo estudos publicados entre os anos de 2021 e 2026. Foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), incluindo: Odontopediatria, Ansiedade odontológica, Manejo comportamental, Medo infantil, Humanização e Transtorno do Espectro Autista, associados por meio dos operadores booleanos “AND”, “OR” e “NOT”, com a finalidade de ampliar e refinar os resultados obtidos durante a pesquisa.

Para organização e análise dos dados foi utilizada a estratégia PICO (Population, Intervention, Comparison, Outcome), conforme descrita por Santos *et al.* (2007). Os dados estruturados por esse modelo encontram-se apresentados na Tabela 1.

**Tabela 1** – Estrutura dos dados baseada no modelo PICO

PICO	Descrição
Population	Crianças submetidas ao atendimento odontológico
Intervention	Técnicas de manejo comportamental utilizadas na odontopediatria
Comparison	Diferentes abordagens de manejo comportamental e estratégias de redução da ansiedade
Outcome	Redução da ansiedade e medo infantil, melhora da cooperação e maior efetividade no atendimento odontológico

Fonte: Autoria própria.

Os critérios de inclusão abrangeram artigos originais e revisões de literatura disponíveis na íntegra, publicados em português e inglês, entre os anos de 2021 e 2026, que abordassem diretamente ansiedade infantil, medo odontológico e manejo comportamental em pacientes pediátricos. Foram excluídos resumos simples, anais de eventos, dissertações, monografias, teses e estudos que não apresentavam relação direta com os objetivos da pesquisa ou que não estavam disponíveis em texto completo.

**Tabela 2** – Critérios de inclusão e exclusão

Critérios de exclusão	Critérios de inclusão
Resumos, anais de eventos, dissertações, monografias, teses e livros sem relevância para a temática	Artigos originais e revisões de literatura relacionados ao manejo comportamental em odontopediatria
Estudos em outros idiomas	Estudos publicados em português e inglês
Trabalhos sem acesso ao texto completo	Estudos disponíveis na íntegra

Fonte: Autoria própria.

Após a seleção dos estudos, realizou-se inicialmente a leitura dos títulos e resumos, seguida da leitura completa dos artigos considerados elegíveis. Foram analisados aspectos relacionados ao ano de publicação, objetivos, metodologia, técnicas de manejo utilizadas e principais resultados encontrados. Os dados obtidos foram organizados em tabelas comparativas, permitindo identificar convergências, divergências e lacunas científicas acerca da ansiedade e do manejo comportamental em pacientes pediátricos no atendimento odontológico.

Por se tratar de uma revisão integrativa da literatura, o presente estudo não necessitou de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa, uma vez que não envolveu diretamente seres humanos, sendo desenvolvido exclusivamente a partir de dados secundários provenientes de publicações científicas previamente disponíveis na literatura.

## RESULTADOS

O manejo comportamental em odontopediatria desempenha um papel fundamental na promoção de um atendimento humanizado, seguro e eficaz para o público infantil. O medo, a ansiedade e a odontofobia representam fatores que podem comprometer a cooperação da criança durante os procedimentos odontológicos, dificultando a realização do tratamento e impactando negativamente a experiência clínica. Dessa forma, diferentes estratégias comportamentais, farmacológicas e não farmacológicas vêm sendo estudadas com o objetivo de melhorar a adaptação da criança ao ambiente odontológico, reduzir o estresse emocional e favorecer a construção de vínculos entre profissional, paciente e responsáveis. A tabela a seguir apresenta estudos que abordam técnicas de manejo comportamental utilizadas na odontopediatria, destacando seus objetivos e principais conclusões.

**Tabela 1** – Principais estudos sobre técnicas de manejo comportamental em odontopediatria e controle da ansiedade infantil

<b>Autor principal et al., ano</b>	<b>Título do artigo</b>	<b>Objetivo do artigo</b>	<b>Conclusão</b>
MOREIRA et al., 2021	<i>Técnicas de manejo comportamental utilizados em odontopediatria frente ao medo e ansiedade</i>	Analisar as principais técnicas de manejo comportamental utilizadas na odontopediatria para reduzir medo e ansiedade infantil.	As técnicas de manejo comportamental contribuem significativamente para melhorar a cooperação da criança e reduzir experiências traumáticas durante o atendimento odontológico.
DO VALE et al., 2021	<i>O uso da música como estratégia de manejo comportamental em odontopediatria</i>	Avaliar a utilização da música como recurso auxiliar no controle comportamental de crianças em consultas odontológicas.	A musicoterapia mostrou-se eficaz na diminuição da ansiedade e no aumento do conforto e colaboração das crianças durante o atendimento.
DA SILVA, 2021	<b>TÉCNICAS DE MANEJO NO ATENDIMENTO A PACIENTES ODONTOPEDIÁTRICOS</b>	Revisar as técnicas de manejo utilizadas no atendimento odontopediátrico.	O manejo adequado favorece a construção de vínculo entre profissional, paciente e responsáveis, promovendo maior sucesso clínico.
DE OLIVEIRA SILVA et al., 2022	<i>Técnicas de manejo comportamental não farmacológicas na Odontopediatria</i>	Investigar métodos não farmacológicos aplicados ao manejo infantil em odontopediatria.	Técnicas não farmacológicas são eficazes para controlar ansiedade e comportamento infantil, reduzindo a necessidade de intervenções medicamentosas.

DE ALMEIDA LIMA et al., 2022	<b>TÉCNICAS DE MANEJO EM ODONTOPEDIATRIA</b>	Descrever as principais técnicas de manejo comportamental utilizadas em crianças durante consultas odontológicas.	O conhecimento das técnicas pelo cirurgião-dentista melhora a adaptação da criança ao ambiente odontológico e favorece a qualidade do atendimento.
GOMES et al., 2023	<i>Técnicas de manejo comportamental não convencionais em crianças</i>	Apresentar técnicas alternativas e não convencionais para manejo comportamental infantil na odontologia.	Estratégias inovadoras e lúdicas podem auxiliar na redução da ansiedade e no aumento da colaboração infantil.
NETO et al., 2023	<i>Desafios para a realização de cirurgia oral menor em pacientes pediátricos sob a perspectiva do Odontopediatra, Clínico Geral e Cirurgião Buco-Maxilo-Facial</i>	Identificar os principais desafios enfrentados na realização de cirurgias orais menores em pacientes pediátricos.	O manejo comportamental adequado é essencial para garantir segurança, controle emocional e sucesso dos procedimentos cirúrgicos em crianças.
PACHECO, 2023	<b>A IMPORTÂNCIA DA HUMANIZAÇÃO PARA O ATENDIMENTO ODONTOPEDIÁTRICO: UMA REVISÃO DE LITERATURA</b>	Discutir a importância da humanização no atendimento odontopediátrico.	A humanização melhora a experiência da criança no consultório, fortalece vínculos e reduz medo e ansiedade.
PEÇANHA; BARBOSA, 2024	<i>Odontofobia: controle comportamental infantil</i>	Analisar estratégias de controle comportamental para crianças com odontofobia.	O uso de técnicas psicológicas e comportamentais contribui para diminuir a fobia odontológica infantil e facilitar o tratamento.
AMORIM et al., 2024	<i>Manejo do medo e da ansiedade odontológicos no atendimento ao público infantil: ferramentas de apoio acessíveis para o cirurgião-dentista</i>	Investigar ferramentas acessíveis para auxiliar cirurgiões-dentistas no manejo do medo e ansiedade infantil.	Recursos acessíveis e estratégias de acolhimento favorecem um atendimento mais seguro e confortável para crianças.
DE OLIVEIRA; BORGES; VILLIBOR, 2024	<b>MANEJO DE COMPORTAMENTO PARA ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO EM CRIANÇAS TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: REVISÃO DE LITERATURA</b>	Revisar estratégias de manejo comportamental aplicadas ao atendimento odontológico de crianças com TEA.	O atendimento individualizado e o uso de técnicas adaptadas melhoram a colaboração e a qualidade do cuidado em pacientes com TEA.
BRAGA RODRIGUES DE FIGUEIREDO et al., 2025	<b>A INFLUÊNCIA DAS TÉCNICAS DE MANEJO COMPORTAMENTAL PARA O CONTROLE DA ANSIEDADE INFANTIL DURANTE ATENDIMENTOS ODONTOPEDIÁTRICOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA</b>	Avaliar a influência das técnicas de manejo comportamental no controle da ansiedade infantil durante consultas odontológicas.	As técnicas de manejo são fundamentais para reduzir ansiedade, melhorar o comportamento infantil e favorecer a realização do tratamento odontológico.

DA SILVA; DA SILVA; AMARAL, 2026	<i>Manejo odontológico em pacientes pediátricos com transtornos do espectro autista (TEA): revisão de literatura</i>	Revisar estratégias de manejo odontológico para pacientes pediátricos com TEA.	O preparo do profissional e a adaptação do ambiente clínico são indispensáveis para um atendimento humanizado e eficaz em crianças com TEA.
----------------------------------	--	--	---

Autoria: Própria.

## DISCUSSÃO

A análise dos estudos selecionados demonstra que o manejo comportamental é um dos pilares fundamentais da odontopediatria contemporânea, especialmente no controle do medo, ansiedade e resistência infantil durante o atendimento odontológico. Os artigos evidenciam que a adoção de estratégias humanizadas e individualizadas contribui diretamente para uma experiência clínica mais positiva, favorecendo a cooperação da criança e o sucesso do tratamento odontológico.

Os estudos de MOREIRA et al. (2021), DE ALMEIDA LIMA et al. (2022) e BRAGA RODRIGUES DE FIGUEIREDO et al. (2025) reforçam que técnicas clássicas de manejo comportamental, como comunicação adequada, reforço positivo, distração e condicionamento gradual, continuam sendo amplamente utilizadas e apresentam resultados satisfatórios na redução da ansiedade infantil. Esses autores destacam que o conhecimento técnico e psicológico do cirurgião-dentista é essencial para adaptar as abordagens às necessidades individuais de cada paciente pediátrico.

Dentro das estratégias não farmacológicas, DE OLIVEIRA SILVA et al. (2022) e GOMES et al. (2023) enfatizam a relevância de métodos alternativos e lúdicos para minimizar o medo e promover maior conforto emocional. Os autores apontam que recursos recreativos, técnicas de distração e métodos não convencionais favorecem a criação de um ambiente menos ameaçador, aumentando a colaboração infantil durante os procedimentos clínicos.

O uso da música como ferramenta auxiliar foi especificamente abordado por DO VALE et al. (2021), que observaram efeitos positivos da musicoterapia na redução da ansiedade e tensão emocional das crianças. Esse resultado demonstra que abordagens sensoriais podem atuar como importantes complementos às técnicas tradicionais de manejo comportamental, tornando o atendimento mais acolhedor e confortável.

A humanização do atendimento foi amplamente discutida por PACHECO (2023) e AMORIM et al. (2024), que destacam a importância da empatia, acolhimento e construção de

vínculo entre profissional, paciente e família. Segundo os autores, um ambiente humanizado contribui para diminuir experiências traumáticas, reduzir a odontofobia e fortalecer a confiança da criança no tratamento odontológico. Além disso, o suporte familiar e a comunicação clara com os responsáveis foram apontados como fatores importantes para o sucesso clínico.

Os estudos voltados ao atendimento de pacientes com Transtorno do Espectro Autista (TEA), como os de DE OLIVEIRA, BORGES e VILLIBOR (2024) e DA SILVA, DA SILVA e AMARAL (2026), evidenciam que crianças neurodivergentes necessitam de abordagens específicas e individualizadas. Os autores ressaltam que adaptações ambientais, previsibilidade das consultas, comunicação visual e preparo profissional adequado são fundamentais para melhorar a cooperação e reduzir estímulos estressores durante o atendimento odontológico.

No contexto de procedimentos mais invasivos, NETO et al. (2023) discutem os desafios relacionados à cirurgia oral menor em pacientes pediátricos, destacando que o manejo emocional da criança é tão importante quanto a execução técnica do procedimento. Os autores apontam que o controle adequado da ansiedade contribui para maior segurança clínica, melhor resposta comportamental e diminuição de intercorrências durante o tratamento cirúrgico.

Por fim, PEÇANHA e BARBOSA (2024) abordam especificamente a odontofobia infantil, evidenciando que experiências negativas anteriores podem gerar comportamentos de evasão e resistência ao tratamento odontológico. Nesse sentido, os autores reforçam a necessidade de intervenções precoces e estratégias psicológicas eficazes para evitar a consolidação do medo odontológico na infância.

De modo geral, os artigos analisados convergem ao demonstrar que o manejo comportamental é indispensável para a prática odontopediátrica, sendo responsável não apenas pela facilitação do atendimento clínico, mas também pela construção de experiências positivas e pela promoção da saúde bucal infantil a longo prazo. Além disso, observa-se uma crescente valorização de abordagens humanizadas, multidisciplinares e individualizadas, especialmente em pacientes com necessidades especiais, evidenciando a evolução da odontopediatria para um modelo de cuidado mais integral e centrado no paciente.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As evidências apresentadas pelos estudos analisados demonstram que o manejo comportamental é um componente essencial na odontopediatria, sendo indispensável para a redução do medo, ansiedade e resistência infantil durante o atendimento odontológico. As

diferentes estratégias abordadas, incluindo técnicas tradicionais, métodos não farmacológicos, musicoterapia e práticas humanizadas, mostraram-se eficazes para melhorar a cooperação da criança, fortalecer o vínculo com o cirurgião-dentista e proporcionar experiências clínicas mais positivas. Além disso, observou-se que a atuação do profissional deve ir além da execução técnica, envolvendo sensibilidade, comunicação adequada e compreensão das necessidades emocionais do paciente pediátrico.

Outro aspecto relevante identificado nos estudos foi a necessidade de individualização do atendimento, especialmente em crianças com necessidades especiais, como pacientes com Transtorno do Espectro Autista (TEA). A adaptação do ambiente clínico, o preparo psicológico da equipe e o uso de abordagens específicas contribuem significativamente para um cuidado mais seguro, acolhedor e eficiente. Dessa forma, conclui-se que o aprimoramento contínuo das técnicas de manejo comportamental e da humanização no atendimento odontopediátrico é fundamental para promover melhor qualidade assistencial, favorecer a adesão ao tratamento e contribuir para a construção de hábitos positivos de saúde bucal desde a infância.

## REFERÊNCIAS

- MOREIRA, Júlia Souza et al. Técnicas de manejo comportamental utilizados em odontopediatria frente ao medo e ansiedade. **E-Acadêmica**, v. 2, n. 3, p. e032334-e032334, 2021. 10
- DO VALE, Michele Cristina Silva et al. O uso da música como estratégia de manejo comportamental em odontopediatria. **E-Acadêmica**, v. 2, n. 3, p. e232355-e232355, 2021.
- BRAGA RODRIGUES DE FIGUEIREDO, MARIA JÚLIA et al. A INFLUÊNCIA DAS TÉCNICAS DE MANEJO COMPORTAMENTAL PARA O CONTROLE DA ANSIEDADE INFANTIL DURANTE ATENDIMENTOS ODONTOPEDIÁTRICOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA. **Brazilian Journal of Surgery & Clinical Research**, v. 52, n. 2, 2025.
- GOMES, Felipe Palmeira et al. Técnicas de manejo comportamental não convencionais em crianças. **E-Acadêmica**, v. 4, n. 3, p. e1343519-e1343519, 2023.
- DA SILVA, Jean Carlos Firmino; DA SILVA, Juliklecia; AMARAL, Rafaela Cavalcanti. Manejo odontológico em pacientes pediátricos com transtornos do espectro autista (TEA): revisão de literatura. **Revista ft**, v. 30, n. 157, p. 01-17, 2026.
- PEÇANHA, Laynara Domingos; BARBOSA, Adriano Batista. Odontofobia: controle comportamental infantil. **Revista Mato-grossense de Odontologia e Saúde**, v. 2, n. 2, p. 41-53, 2024.

AMORIM, Camila Silva de et al. Manejo do medo e da ansiedade odontológicos no atendimento ao público infantil: ferramentas de apoio acessíveis para o cirurgião-dentista. **Rio de Janeiro: Dos Autores**, 2024.

NETO, João Bezerra Lyra et al. Desafios para a realização de cirurgia oral menor em pacientes pediátricos sob a perspectiva do Odontopediatra, Clínico Geral e Cirurgião Buco-Maxilo-Facial. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 13, p. e46121344136-e46121344136, 2023.

DE OLIVEIRA SILVA, Larissa et al. Técnicas de manejo comportamental não farmacológicas na Odontopediatria. **E-Acadêmica**, v. 3, n. 1, p. e063186-e063186, 2022.

DE ALMEIDA LIMA, Geovanna et al. TÉCNICAS DE MANEJO EM ODONTOPEDIATRIA. **INTERNATIONAL JOURNAL OF ENVIRONMENT AND HEALTH**, v. 4, n. 8, 2022.

DE OLIVEIRA, Milena Sousa; BORGES, Tássia Silvana; VILLIBOR, Fernanda Fresneda. MANEJO DE COMPORTAMENTO PARA ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO EM CRIANÇAS TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: REVISÃO DE LITERATURA. **Facit Business and Technology Journal**, v. 2, n. 51, 2024.

DA SILVA, Ana Kassia. TÉCNICAS DE MANEJO NO ATENDIMENTO A PACIENTES ODONTOPEDIÁTRICOS. **Repositório de Trabalhos de Conclusão de Curso**, 2021.

PACHECO, Flávia Camargo Bento. A IMPORTÂNCIA DA HUMANIZAÇÃO PARA O ATENDIMENTO ODONTOPEDIÁTRICO: UMA REVISÃO DE LITERATURA. **Repositório de Trabalhos de Conclusão de Curso**, 2023.